

14° CONPAVET CONGRESSO PAULISTA DAS ESPECIALIDADES

30 de agosto a 1º de setembro de 2016

Expo Center Norte

São Paulo (SP) – Brasil

ANESTESIOLOGIA

BLOQUEIO DO PLANO TRANSVERSO ABDOMINAL (TAP) GUIADO POR ULTRASSOM EM CAPRINO SUBMETIDO À MASTECTOMIA. RELATO DE CASO

SPOSITO, G. C.1; GORIOS, A.1; JUNIOR, E. B. S. M.1; ROCHA, M. S.1; JUNQUEIRA, J. M.1; CAMPOS, M. A. R.2; ESTRELLA, J. P. N.2; CREDIE, L. F. G. A.2; MENEZES, F. D.2 Hospital Veterinário da Universidade Paulista - UNIP SJC, SP, Brasil.

2 SEDARE VET - Serviço de Anestesia Veterinária Especializado.

E-mail: mvguilherme@yahoo.com.

Introdução: O bloqueio do plano transverso abdominal (TAP) consiste em uma técnica de anestesia regional por infusão do anestésico local entre os músculos oblíquo interno e transverso do abdômen, proporcionando analgesia da pele, músculos e peritônio parietal por bloqueio compartimental. No presente trabalho, é relatada a utilização da técnica do TAP em um caprino submetido à mastectomia. **Relato de Caso:** Um caprino, da raça Saanen, fêmea, 45kg, foi encaminhado ao Hovet UNIP SJC para realização de mastectomia total em consequência de mastite apóstematosa não responsiva ao tratamento clínico. A medicação pré-anestésica foi constituída por cetamina 7 mg/kg, midazolam 0,4 mg/kg e tramadol 2 mg/kg pela via intramuscular. A indução anestésica foi efetuada com propofol na dose de 3 mg/kg e manutenção anestésica com isoflurano na concentração de 2,0%. A monitoração anestésica foi realizada com o emprego de eletrocardiografia, oximetria de pulso, pressão arterial invasiva, capnografia e temperatura esofágica, sendo avaliados a cada 10 minutos. Realizou-se o TAP guiado por ultrassonografia com bupivacaína a 0,125% na dose de 1,5 mg/kg divididos em duas injeções na região subcostal. Os músculos oblíquo externo, oblíquo interno, transverso do abdômen e o peritônio foram identificados na região subcostal e a partir do agulhamento *in plane* utilizando-se um transdutor linear de 10MHz. Uma agulha de Tuohy foi posicionada entre os músculos oblíquo interno e transverso do abdômen para injeção do anestésico local. Após 20 minutos do término da realização do bloqueio foi iniciado o procedimento cirúrgico com duração total de 160 minutos. Durante o procedimento houve redução da concentração de isoflurano para 1,5%. Cerca de 10 minutos após o término do procedimento, o animal apresentava-se em decúbito esternal e, 30 minutos depois apresentava-se em estação. O animal permaneceu sob monitoração durante seis horas após o procedimento. O tempo de analgesia pós-operatória foi cinco horas, totalizando aproximadamente 7,5 horas de analgesia após o bloqueio. O resgate analgésico foi realizado com tramadol 2 mg/kg e dipirona 25 mg/kg. **Discussão e Conclusão:** A realização do bloqueio do plano transverso abdominal foi uma técnica eficaz na mastectomia em caprinos, proporcionando analgesia pós-operatória de longa duração. **Palavras-chave:** Plano Transverso Abdominal. Ultrassom. Mastectomia. Caprinos.

ANESTESIA EPIDURAL SACROCCÍGEA EM OSTEOSSÍNTESE FEMORAL EM CACHORRO-DO-MATO (CERDOCYON THOUS). RELATO DE CASO

SPOSITO, G. C.1; GORIOS, A.1; CAMARGO, L. P.1; CAMPOS, M. A. R.2; ESTRELLA, J. P. N.2; CREDIE, L. F. G. A.2; MENEZES, F. D.2; MEIRELLES, V. M.3 Hospital Veterinário da Universidade Paulista – UNIP SJC, SP, Brasil. 2 SEDARE VET - Serviço de Anestesia Veterinária Especializado. 3 ORTOCANIS - Centro de Ortopedia e Neurocirurgia Veterinária.

E-mail: mvguilherme@yahoo.com.

Introdução: A anestesia epidural é uma técnica amplamente descrita e utilizada em canídeos domésticos pelos seus benefícios e facilidade de punção realizada no espaço lombossacro. Na espécie *Cerdocyon thous* a punção epidural lombossacra não é indicada devido à extensão do cone medular, possibilitando

complicações consequentes à punção acidental do saco dural. **Relato de Caso:** Um animal da espécie *Cerdocyon thous*, macho, jovem, pesando 3,8 kg, foi encaminhado ao Hovet UNIP SJC para realização de osteossíntese femoral. A contenção química foi realizada com cetamina 7 mg/kg, midazolam 0,5 mg/kg e tramadol 2 mg/kg pela via intramuscular. A indução anestésica foi realizada com propofol na dose de 4 mg/kg, seguida da manutenção com isoflurano na concentração de 1,5%. Os parâmetros de frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial e temperatura foram mensurados a cada 10 minutos. Após tricotomia e antisepsia da região sacrococcígea, a punção epidural foi realizada com uma agulha 0,55x20mm, com o animal posicionado em decúbito ventral, identificando-se o espaço sacrococcígeo pelo movimento de bomba-d'água, realizando-se a injeção da associação de lidocaína 4,0 mg/kg, bupivacaína 0,5 mg/kg, fentanil 1,5 mcg/kg e morfina 0,1 mg/kg em um volume total de 0,34 ml/kg. Imediatamente após a infusão do anestésico houve relaxamento do esfíncter anal e o animal foi posicionado em decúbito lateral esquerdo. Após cinco minutos da anestesia epidural, o animal foi reposicionado em decúbito lateral direito, apresentando ausência de reflexo patelar, reflexo isquiático e resposta ao pinçamento digital. Após 20 minutos da punção epidural, o animal apresentou hipotensão arterial, com resposta ao incremento da fluidoterapia e redução da concentração de isoflurano para 1,0%. Não ocorreram alterações significativas nos parâmetros avaliados durante os 60 minutos de procedimento cirúrgico, exceto a diminuição da temperatura corpórea. No pós-operatório imediato foi efetuada a aplicação de dexametasona 0,2 mg/kg e dipirona 25 mg/kg. Durante a recuperação anestésica o animal não apresentou sinais de dor, com recuperação do bloqueio motor 100 minutos após a punção epidural. **Discussão e Conclusão:** A anestesia epidural sacrococcígea é uma técnica viável e factível na espécie *Cerdocyon thous*, e que no presente relato proporcionou facilidade na execução sem complicações decorrentes de punção. **Palavras-chave:** Anestesia epidural sacrococcígea. Osteossíntese femoral. Cães.

ANESTESIA POR PERFUSÃO DE SACO AÉREO EM ARARA (ARA CHLOROPTERUS): RELATO DE CASO

CONTI, N. C.; MELO, R. C.

E-mail: continc@gmail.com.

O número de aves mantidas em cativeiro como animais de companhia vem aumentando nas últimas décadas. O médico-veterinário que se disponibiliza ao atendimento de aves na clínica e a campo deve estar preparado para executar manobras de contenção química e/ou procedimentos anestésicos exigidos em diferentes situações. Das inúmeras técnicas anestésicas que podem ser aplicadas às espécies aviárias, a anestesia por perfusão de saco aéreo merece destaque por utilizar regiões anatômicas específicas das aves (sacos aéreos), sendo recomendada para procedimentos em que se faz necessária a intervenção cirúrgica da região de cabeça e pescoço das aves. Diante da complexidade do tema, o presente relato tem por objetivo descrever o caso de uma arara (*Ara chloropterus*), com fratura de bico, que foi encaminhada ao atendimento, em clínica veterinária particular, para reparo de bico e posterior fixação de órtese. No intuito de possibilitar ao médico-veterinário conhecimentos sobre esse tipo de interferência, são efetuadas considerações sobre a aplicabilidade da técnica e cuidados necessários durante o procedimento. **Palavras-chave:** Anestesia. Perfusão de saco aéreo. Arara.

ANESTESIA PARA MIELOGRAFIA POR MEIO DO ESPAÇO LOMBOSSACRO EM CÃES – RELATO DE CASO

QUEIROS, T. S.1; FUTEMA, F.1; VALSECHI, I. M. S.2; BALEEIRO, B. L.2; CIMA, D. S.1; CAVACO, J. S.1; SILVA, R. F.1

1 Hospital Veterinário Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

2 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Guarulhos, Guarulhos, SP, Brasil.

E-mail: thiagoqueiros@hotmail.com.

Introdução: A mielografia é uma técnica neurorradiográfica realizada pela injeção de contrastes radiopacos no espaço subaracnoide. As imagens possibilitam a detecção de compressões medulares responsáveis por alterações neurossistêmicas. **Relato de Caso:** Três cadelas, sem raça definida, fêmeas, adultas, com histórico de paralisia de membros posteriores por causas diversas foram submetidas à mielografia. Administrou-se como MPA acepromazina (0,05 mg/kg) e meperidina (5 mg/kg), ambos intramuscular. Realizou-se

indução anestésica com propofol (3 mg/kg) e cetamina (1 mg/kg), ambos via intravenosa, seguido de intubação para oxigenioterapia 100%. Utilizou-se propofol (100 µg/kg/min) como manutenção anestésica. Realizou-se a punção do espaço subaracnoide com a inserção de uma agulha espinhal entre os espaços intervertebrais L6-L7. A correta posição da agulha ocorreu com a percepção da sensação da perda de resistência ao passar o ligamento amarelo e a dura-máter e a saída do líquido cerebrospinal, seguido da injeção lenta, aproximadamente dois minutos, de 0,3 ml/kg do contraste iohexol (300 mg/ml). Posteriormente foram realizadas radiografias nas projeções lateral, ventrodorsal e oblíquas para evidenciar a localização da afecção medular. Durante a anestesia foram avaliadas frequência cardíaca, frequência respiratória, saturação de oxigênio, ETCO₂ e pressão arterial média. **Resultados e Discussão:** Todos os parâmetros fisiológicos permaneceram dentro dos valores de referência durante o período da punção, bem como após injeção do contraste, em todos os pacientes. Não foram observadas reações adversas como taquicardia, bradicardia, arritmias ventriculares e hipotensão, como descrito em literatura. Depressão respiratória e apneia também não foram observadas, efeitos associados à rápida administração de contraste ou por lesão na junção bulbomedular durante a mielografia cervical. Além disso, nenhum dos animais apresentou convulsão, o que pode ser atribuído ao local de punção, velocidade de administração e dispersão do contraste. **Conclusão:** O protocolo anestésico utilizado mostrou-se seguro e promoveu mínimas alterações hemodinâmicas, viabilizando a utilização da técnica. A técnica mostrou-se efetiva para diagnóstico de alterações compatíveis com compressão medular e a abordagem por via lombossacra não apresentou nenhum efeito adverso. **Palavras-chave:** Anestesia. Mielografia. Cães.

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PROTOCOLOS ANESTÉSICOS UTILIZADOS EM FELINOS DOMÉSTICOS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO UNIP CAMPINAS

BARRETO, B.1; FÉLIX, P. G.2; ROSSI, C. N.3

1 Médico-veterinário, Clínica Veterinária Agro Tavares.

2 Anestesiologista Veterinária Autônoma.

3 Professor titular da Universidade Paulista - UNIP.

E-mail: agrovetbruno@gmail.com.

Gatos submetidos a procedimentos cirúrgicos e anestésicos dentro da rotina veterinária necessitam de uma maior atenção, não só por seu comportamento e movimentos naturais, mas também por sua resposta aos fármacos administrados. O conhecimento dessas dificuldades é de grande importância para que não ocorram transtornos durante o manuseio desse paciente e também reações anestésicas difíceis de contornar. A anestesia não é um processo estático. Um gato anestesiado sofre uma série de alterações devido a vários fatores, e essas alterações, durante e após um procedimento anestésico, fazem com que a monitorização desse paciente seja necessária, a fim de serem evitadas possíveis complicações. Esse levantamento retrospectivo avalia os diferentes protocolos anestésicos utilizados e as principais intercorrências trans e pós-operatórias em felinos domésticos submetidos a cirurgias realizadas no Hospital Veterinário da Universidade Paulista de Campinas - SP entre os períodos de janeiro de 2005 a dezembro de 2014, totalizando 202 casos. Foram coligidos das fichas anestésicas dados como: idade, sexo, raça, procedimento cirúrgico, medicação pré-anestésica, protocolo de indução anestésica, manutenção anestésica, analgesias trans e pós-operatória e intercorrências trans e pós-operatórias. O protocolo mais utilizado para a medicação pré-anestésica foi a associação entre acepromazina e opioide realizada em 109 pacientes; a associação de tiletamina e zolazepam (57%) para a indução e o isoflurano como anestésico volátil (60%). A bradicardia se apresentou como a alteração mais frequente em todos os felinos estudados, tendo ocorrido em 27% das vezes. Muitas das informações buscadas nas fichas anestésicas não puderam ser analisadas devido a falhas no preenchimento, o que criou algumas lacunas no estudo realizado. A monitorização do paciente durante todo o procedimento e o registro de todas as informações observadas são essenciais para que os registros possam ser consultados futuramente, com a finalidade de proporcionar ao profissional um melhor discernimento na escolha do protocolo anestésico, estando mais bem preparado para possíveis alterações que possam ocorrer durante todo o procedimento cirúrgico. **Palavras-chave:** Anestesia. Felinos. Estudo retrospectivo.

O EFEITO DO USO DA DEXAMETASONA EM ASSOCIAÇÃO À BUPIVACAÍNA UTILIZADOS EM BLOQUEIO DE PLEXO BRAQUIAL - RELATO DE CASO

KATO, R. P.1; OTTMANN, J. F.2; SOUZA, S. S.3

1 Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Anhembí Morumbi.

2 Residente em Anestesiologia do Hospital Veterinário da Universidade Anhembí Morumbi.

3 Docente da Universidade Anhembí Morumbi.

E-mail: rp_kato@gmail.com.

O bloqueio de plexo braquial é uma das técnicas mais empregadas para analgesia nos períodos trans e pós-operatório imediatos das cirurgias distais ao cotovelo, pela praticidade da técnica e baixo custo. Na busca por um período de analgesia mais prolongado, diversos adjuvantes vêm sendo testados na espécie humana, entre os quais está incluída a dexametasona, mas ainda não foram realizados trabalhos com essa associação na espécie canina. O cão foi submetido à petidina (3mg/kg) intramuscular, indução anestésica com propofol (5mg/kg) e manutenção com isoflurano para realização de amputação de dígito e metacarpo. Após estabilização do animal em segundo plano anestésico, foi realizado o bloqueio anestésico de plexo braquial utilizando-se um estimulador de nervos periféricos, recebendo bupivacaína (2mg/kg) acrescida de dexametasona (0,5mg/kg). O animal foi avaliado a cada 10 minutos durante o ato cirúrgico, para verificar indícios de falha de bloqueio por meio de oscilações em variáveis cardiopulmonares ou atividade motora; já no período pós-operatório, foram utilizadas a Escala Visual Analógica e a Escala de Melbourne, sendo que valores superiores a 3 e 13, respectivamente, foram utilizados para a determinação do término do bloqueio sensitivo. O tempo decorrido entre o bloqueio e o final do ato cirúrgico foi de 120 minutos e a avaliação pós-operatória durou 195 minutos, totalizando 315 minutos de bloqueio sensitivo. Em estudos anteriores, Futema (1999), Pereira (2003) e Teixeira *et al.* (2013) determinaram um período médio de bloqueio de 66 minutos, três horas e 11 horas, respectivamente. A alta variabilidade no período de bloqueio, provavelmente, se deve ao local da administração do fármaco, onde em períodos prolongados como o observado por Futema tenha ocorrido a aplicação intraneural (interfascicular) ou ao menos dentro da bainha neural, enquanto nos períodos curtos observados por Teixeira a aplicação deve ter sido realizada fora da bainha neural. No presente trabalho a administração foi perineural pelo receio, ainda observado na literatura, dos efeitos da dexametasona administrada no espaço intraneural. Deste modo, este relato é um forte indicativo de que a dexametasona prolonga o período de bloqueio do plexo braquial em administrações extra-neurais de bupivacaína e novos estudos precisam ser realizados para a avaliação da toxicidade e efetividade da dexametasona administrada dentro da bainha neural. **Palavras-chave:** Dexametasona (efeito). Bupivacaína (efeito). Plexo braquial.

ANIMAIS SILVESTRES

LIMITAÇÕES DO EXAME RADIOGRÁFICO SIMPLES NA AVALIAÇÃO DE DOENÇAS DENTÁRIAS DE LAGOMORFOS

DE PAULA, G. N.1; DE MELLO, M. C.2; VANTOL, E. M.3

1 Médica-veterinária do Spécialité Diagnóstico Veterinário.

E-mail: gabineuman11@gmail.com.

2 Médica-veterinária do ScanVet e Instituto Veterinário de Imagem.

3 Médica-veterinária da Clínica Green Pet.

Introdução: Os coelhos possuem dentes elodontes, ou seja, não possuem uma raiz dentária anatomicamente verdadeira. Possuem um par de dentes incisivos maxilares posicionados caudalmente ao primeiro par, chamados de “Peg teeth”. As manifestações clínicas das alterações dentárias incluem hiporexia, salivação e dor. Abscissão e osteomielite podem ocorrer. O exame radiográfico é um instrumento útil ao diagnóstico de má oclusão dentária. O presente relato compara os achados radiográficos com as alterações encontradas durante o procedimento cirúrgico.

Relato de Caso: Um coelho foi atendido com histórico de secreção nasal. Ao exame clínico apresentava hipertermia, com incisivos superiores fraturados e abscesso em narina. O paciente foi encaminhado para raio-x de crânio, onde notou-se hipercrecimento dos incisivos, com desvio do “Peg teeth”, linha radiotransparente em incisivo superior com deslocamento do fragmento dentário e reação irregular em porção rostral da maxila. Trinta dias após o primeiro atendimento, o animal foi submetido à cirurgia. Durante a extração dos incisivos, observou-se grande quantidade de conteúdo caseoso e perda do osso palatino, formando-se uma